

# O apoio à indústria de base na região Nordeste

Rodrigo Matos Huet de Bacellar  
Eduardo Christensen Nali

# 6

---

## **O apoio à indústria de base na Região Nordeste**

---

RODRIGO MATOS HUET DE BACELLAR

EDUARDO CHRISTENSEN NALI

## RESUMO

*Este artigo apresenta a atuação da Área de Insumos Básicos (AIB) do BNDES na Região Nordeste nos últimos dez anos, cujo desembolso alcançou quase R\$ 4 bilhões apenas em 2013. Destacam-se as características e os desafios enfrentados para o apoio aos grandes projetos econômicos, por exemplo: (i) as plantas de produção de celulose no Maranhão e na Bahia; (ii) os polos químico e petroquímico na Bahia e em Pernambuco; e (iii) os investimentos realizados no estaleiro e na refinaria que compõem o Complexo Industrial de Suape (PE). O artigo destaca, ainda, o apoio aos investimentos sociais no entorno desses empreendimentos, o que reforça uma preocupação constante do BNDES em reduzir os impactos que grandes intervenções possam gerar nas comunidades presentes nos arredores desses projetos.*

## ABSTRACT

*This essay presents efforts made by the BNDES' Basic Inputs Division (AIB) in the Northeast over the past decade, whose disbursements reached almost R\$ 4 billion in 2013. It highlights the features and challenges faced in providing support to large-scale economic projects, such as: (i) pulp production plants in the states of Maranhão and Bahia; (ii) the chemical and petrochemical hubs in the states of Bahia and Pernambuco, and (iii) investments in shipyards and refineries that are part of the Suape Industrial Park (PE). The article also emphasizes support for social investments in the surrounding areas of these undertakings, which reinforces one of the BNDES' constant concerns in reducing the impacts that large-scale interventions may generate on communities near such projects.*

## INTRODUÇÃO

A Região Nordeste do Brasil é a terceira maior região do país em extensão territorial, atrás das regiões Norte e Centro-Oeste. Ocupando uma área de cerca de 1.561 mil km<sup>2</sup>, o que equivale a mais de 18% do território brasileiro, abrangendo um total de quase 1.800 municípios, distribuídos por nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe), tem população estimada de 53.500 mil habi-

tantes. Isso a torna a terceira região mais povoada do Brasil, com densidade populacional de pouco mais de 34 habitantes por km<sup>2</sup>.

Apesar de ter o terceiro maior Produto Interno Bruto (PIB) total do Brasil (R\$ 555.325 milhões – atrás das regiões Sudeste e Sul), correspondendo a pouco mais de 13% do PIB brasileiro, a Região Nordeste é a mais pobre, com PIB *per capita* de R\$ 10.379. Ademais, a citada região abrange os dois estados com menor PIB *per capita* do país, a saber, Maranhão e Piauí, com R\$ 7.853 e R\$ 7.836, respectivamente. Na mesma época, o PIB *per capita* brasileiro era de cerca de R\$ 21.536 [IBGE (2013a)].

O desenvolvimento humano no Nordeste também é baixo se comparado às demais regiões do país. Com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) médio dos estados de 0,6598 (de acordo com informações disponíveis no *site* do Ipeadata), o Nordeste é a região com menor índice do Brasil. Além do mais, quatro estados figuram entre os cinco com menor IDH-M nacional. Esse baixo desenvolvimento reflete-se em diversos indicadores sociais, fazendo a Região Nordeste ter a menor esperança de vida ao nascer (70,4 anos), a maior taxa bruta de mortalidade infantil (33,20‰) e a maior quantidade de analfabetos do país [IBGE (2013b)].

Segundo dados do Ipeadata, o setor de serviços é o mais representativo na formação do PIB da região, destacando-se o comércio e a administração pública. A indústria também tem relevante participação no PIB regional, principalmente no que tange às indústrias de transformação e de construção. Nesse ponto, destaca-se a produção de aços, barcos, navios, plataformas de petróleo, automóveis, além de produtos petroquímicos e da crescente indústria de celulose. Também se ressalta o Complexo Industrial de Suape, em Pernambuco, que se traduz em um grande motor do crescimento industrial na região. Por fim, o setor agropecuário tem participação menor na formação da renda da região. Nesse setor, destacam-se os plantios de cana-

-de-açúcar, soja, algodão e frutas, tais como caju, uva, manga, melão, acerola, entre outras.

A AIB do BNDES é responsável pelo financiamento de projetos que envolvem os setores básicos da economia nacional, tais como de mineração, metalurgia, cimentos, fabricação de papel, celulose e demais produtos florestais, além das indústrias química, petroquímica e da produção, transporte, processamento e distribuição de petróleo e gás.

Em cada projeto apoiado, sempre existe a preocupação não apenas de reduzir os impactos negativos que grandes intervenções possam causar no entorno desses projetos, mas, principalmente, de agregar a esses investimentos ações sociais que possam ser incorporadas às comunidades de seu entorno, ocasionando melhorias significativas na qualidade de vida dessas populações.

## HISTÓRICO DE DESEMBOLSO DA AIB

Desde o ano de 2003, a AIB financiou cerca oitenta diferentes projetos de investimento realizados na Região Nordeste do Brasil, com desembolso total da ordem de R\$ 23,2 bilhões.<sup>1</sup> Embora todos os estados da citada região, à exceção do Piauí, tenham sido contemplados, Bahia, Pernambuco e Maranhão foram os que receberam a maior parte dos recursos, totalizando R\$ 22,3 bilhões, o que corresponde a 96,5% do que foi desembolsado na região.

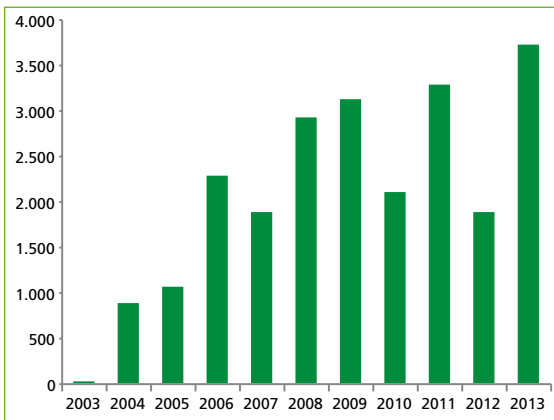
No caso da Bahia, os pesados investimentos ocorreram em gasodutos, celulose, o que inclui os financiamentos às florestas, e em indústrias químicas. Pernambuco, por sua vez, teve relevantes desembolsos para a construção de estaleiros e embarcações voltados para o setor de petróleo e gás, além de investimentos nas indústrias química e petroquímica. Relativamente ao Maranhão, os investimentos em celulose e florestas, bem como na extração de vanádio, e na produção de alumina foram os mais representativos.

---

<sup>1</sup> Inclui desembolsos em renda variável.

O Gráfico 1 e a Tabela 1 e o Gráfico 2 e a Tabela 2 mostram a evolução dos desembolsos da AIB para a Região Nordeste, por ano e entre os estados.

**GRÁFICO 1** Evolução dos desembolsos da AIB para o Nordeste (em R\$ milhões)



**TABELA 1** Evolução dos desembolsos da AIB para o Nordeste

Ano	Liberação (R\$)
2003	15.190.304
2004	889.164.787
2005	1.063.131.426
2006	2.285.075.107
2007	1.887.299.062
2008	2.920.359.641
2009	3.113.335.905
2010	2.100.485.847
2011	3.278.479.840
2012	1.874.810.349
2013	3.723.382.551
<b>Total</b>	<b>23.150.714.820</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em função do porte dos empreendimentos tradicionalmente apoiados pela AIB, esses investimentos são, na maioria das vezes, acompanhados de impactos sociais tanto positivos quanto negativos.

É fato que a própria implantação dos projetos proporciona benefícios diretos e indiretos em função da geração de emprego e renda nos diversos municípios de seu entorno, bem como pelo desenvolvimento de toda a cadeia de fornecedores que naturalmente se forma nessas localidades.

Entretanto, como já mencionado, independentemente dos resultados positivos gerados pelos investimentos apoiados, a atuação da AIB busca sempre atender para a necessidade de dirimir possíveis impactos negativos oriundos desses projetos. Em função disso, as análises sempre se voltam para critérios sociais impor-

tantes, como a utilização de mão de obra local e de fornecedores regionais na implantação dos empreendimentos, no intuito de diminuir a pressão pelo aumento do fluxo migratório de pessoas.

**GRÁFICO 2** Desembolsos da AIB por estados (em R\$ milhões), 2003-2013



**TABELA 2** Desembolsos da AIB por estados, 2003-2013

Estado	Liberação (R\$)
AL	579.790.908
BA	12.183.236.415
CE	6.183.253
MA	3.681.118.332
PB	4.075.349
PE	6.476.095.416
RN	42.475.470
SE	177.739.678
<b>Total</b>	<b>23.150.714.820</b>

Fonte: Elaboração própria.

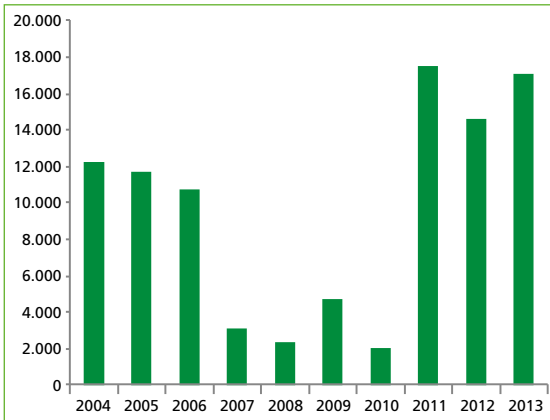
Adicionalmente, a realização de investimentos sociais é incentivada de forma ampla pela AIB, mediante financiamentos com taxas de juros muito reduzidas, com a finalidade de mitigar os impactos negativos e alavancar os ganhos sociais advindos daquele investimento.

Esses investimentos sociais, em geral, são objeto de debate entre a empresa beneficiária do financiamento, os municípios afetados e entidades locais, que normalmente são convidadas a participar como representantes da população.

Essas intervenções sociais podem almejar a solução de um problema específico daquela comunidade, ou podem ser desmembradas em diversas ações simultâneas, com objetivos diversos, tais como o fomento à saúde, à cultura, à educação e qualificação profissional, além de investimentos em infraestrutura urbana, tais como saneamento básico.

Desde 2004, a AIB já desembolsou mais de R\$ 96 milhões em projetos sociais na Região Nordeste, como pode ser visto nos gráficos 3 e 4 e nas tabelas 3 e 4.

**GRÁFICO 3** Evolução dos desembolsos da AIB em investimentos sociais no Nordeste (em R\$ mil)

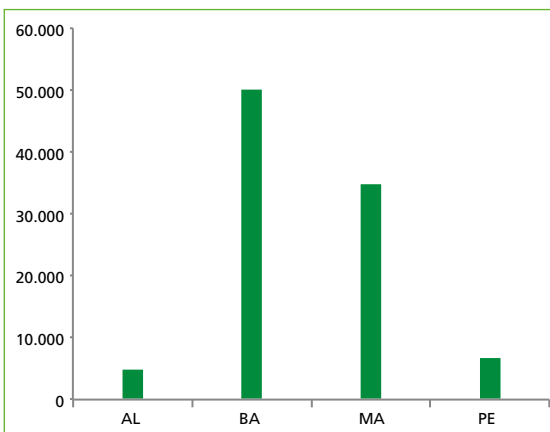


**TABELA 3** Evolução dos desembolsos da AIB em investimentos sociais no Nordeste

Ano	Desembolsos (R\$)
2004	12.290.991
2005	11.753.053
2006	10.742.080
2007	3.129.127
2008	2.300.100
2009	4.710.368
2010	2.069.000
2011	17.495.796
2012	14.656.298
2013	17.126.367
<b>Total</b>	<b>96.273.180</b>

Fonte: Elaboração própria.

**GRÁFICO 4** Desembolsos da AIB em investimentos sociais por estados (em R\$ mil), 2004-2013



**TABELA 4** Desembolsos da AIB em investimentos sociais por estados, 2004-2013

Estado	Liberação (R\$)
AL	4.700.000
BA	50.109.487
MA	34.741.070
PE	6.722.623
<b>Total</b>	<b>96.273.180</b>

Fonte: Elaboração própria.



## PRINCIPAIS PROJETOS E SEUS IMPACTOS

Entre toda a carteira de projetos ativos da AIB do BNDES, foram selecionados alguns investimentos importantes para serem apresentados não apenas pelos valores envolvidos em sua implantação, mas, também, em decorrência dos impactos sociais relevantes para os municípios e comunidades em que esses projetos estão inseridos.

### Suzano Papel e Celulose S.A.

A Suzano Papel e Celulose inaugurou, no fim de 2013, uma nova unidade industrial de produção de celulose de eucalipto com capacidade de produção de 1,4 milhão de toneladas/ano, no município de Imperatriz (MA). O investimento total no projeto industrial foi da ordem de R\$ 5 bilhões, com financiamento do BNDES de R\$ 2,7 bilhões.

Além da geração de emprego e renda na região, diretamente relacionada à atividade da nova unidade industrial, o projeto trouxe vários impactos socioeconômicos positivos, como o aumento da arrecadação de tributos municipais e estaduais, além de reflexos positivos para o desenvolvimento dos setores secundário e terciário do sudoeste do Maranhão e para a infraestrutura urbana, sobretudo de Imperatriz (MA).

Além disso, cerca de 25 mil pessoas estiveram diretamente envolvidas com a construção da fábrica, o que gerou a necessidade de treinamento e qualificação profissional de pessoas residentes na região, conforme detalhado a seguir.

Cumprir destacar que, em função dos impactos trazidos pelo empreendimento, e para mitigar as questões sociais envolvidas, a empresa entendeu ser necessário combinar o relacionamento com as comunidades e os investimentos em projetos sociais. Em função disso, o BNDES abriu uma linha de investimentos em projetos sociais de R\$ 66 milhões, divididos entre âmbito da empresa e da comunidade.

Nos investimentos sociais no âmbito empresa, destaca-se o programa de capacitação Capacitar, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), que teve por objetivo formar mão de obra local para trabalhar na construção e na operação da fábrica. O resultado foi a formação de 5.322 pessoas para as atividades de pedreiros, pintores, mecânicos, eletricitas, auxiliares de cozinha, camareiras, recepcionistas e porteiros. Ainda, foi realizado um curso de técnico em celulose, com a formação de 226 alunos, dos quais 116 foram contratados no cargo de *trainee* e receberam treinamento de aperfeiçoamento nas unidades industriais da empresa em Limeira (SP), Suzano (SP) e Mucuri (BA).

Já no que se refere aos investimentos sociais no âmbito da comunidade, destacam-se os projetos de geração de renda, educação, desenvolvimento comunitário e cultura. Na geração de renda, os projetos de agricultura familiar, extrativismo sustentável e apoio à apicultura beneficiaram mais de 3 mil pessoas. Na área de educação, ressalta-se a execução dos projetos Educar e Formar, com a implantação de diversas ações pedagógicas; Educação é Saúde, mediante a implementação de projetos de assistência à saúde de crianças e adolescentes; além das Bibliotecas Comunitárias, com a construção de três novas bibliotecas na região de influência do projeto. Ressalta-se que o BNDES ainda acompanha o desenvolvimento de novos projetos sociais. Atualmente, os desembolsos em projetos sociais na área de influência do projeto já somaram R\$ 34,5 milhões.

Finalmente, destaca-se que, quando da plena utilização da capacidade produtiva do empreendimento, estão previstas a criação de cerca de 3.500 empregos diretos, divididos entre as atividades industrial e florestal. Até dezembro de 2013, mais de 1.800 postos de trabalho já haviam sido criados.

### Veracel Celulose S.A.

O projeto industrial da Veracel Celulose, concluído em maio de 2005, consistiu na implantação de uma fábrica de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, com capacidade de produção de 900 mil toneladas/ano, na divisa entre os municípios de Eunápolis e Belmonte, no sul do estado da Bahia. O projeto teve investimentos de quase R\$ 4 bilhões e financiamento do BNDES da ordem de R\$ 1.430 milhões, o que abrangeu também um programa florestal de 84 mil hectares, além de investimentos sociais em nove municípios da região, que, juntos, tinham 365 mil habitantes.

Visando priorizar a mão de obra local, foram investidos R\$ 12 milhões na qualificação de 6.100 moradores da região em atividades como construção civil, montagens, além de operações industrial e florestal. Durante a obra, a Veracel chegou a contar com 10 mil trabalhadores. Com a inauguração da planta, foram gerados 2 mil empregos diretos e 8 mil indiretos (incluindo atividade florestal).

O BNDES abriu uma linha de financiamento aos projetos sociais da empresa de cerca de R\$ 19 milhões. Entretanto, o investimento total na comunidade superou R\$ 22,6 milhões, divididos entre saneamento ambiental, saúde, educação, cultura, inclusão social, segurança, qualidade de vida, geração de renda e habitação.

Na área de educação, além de implantar programa de educação complementar nos nove municípios em que atua, em Itagimirim (BA), a Veracel ampliou uma escola pública que atende a aproximadamente mil alunos e construiu uma creche para 130 crianças. Adicionalmente, visando melhorar a qualidade do ensino, investiu na capacitação dos gestores de 15 escolas da região.

Os investimentos em saúde foram delineados com vistas a construir uma rede de saúde regional que otimizasse a estrutura disponível em cada localidade e englobaram, até, a melhoria das estradas de acesso. Além do mais, foram investidos recursos em melhorias das instalações físicas dos hospitais e postos

de saúde de todos os municípios, na doação de equipamentos médico-hospitalares e odontológicos para esses centros de atendimento e no treinamento e capacitação de seus profissionais. Adicionalmente, foi implementada uma campanha de combate à hanseníase, com a realização de 1.900 consultas médicas, que resultaram em duzentos diagnósticos positivos confirmados. Esses resultados, aliados aos investimentos em saneamento básico (citados a seguir), contribuíram para o controle da epidemia e posterior erradicação da doença na região.

Merecem destaque os investimentos em saneamento ambiental. No distrito de Barrolândia, município de Belmonte (BA), foram construídos uma estação de tratamento de esgoto, 12 km de rede de esgoto, 6 km de rede de drenagem e um emissário de 7 km que lança o efluente tratado no rio Jequitinhonha. Esse sistema, que atende até hoje aos 10 mil habitantes do distrito, consumiu R\$ 4.800 mil. O município de Itapebi (BA) também recebeu investimentos em drenagem. Em Santa Cruz de Cabralia (BA), foram implantados sistemas de abastecimento de água e de coleta de lixo.

### Polo de Camaçari e Complexo Petroquímico de Suape

O BNDES apoiou, nos últimos anos, uma série de grandes investimentos nos polos químicos e petroquímicos nos estados da Bahia e de Pernambuco. Tais investimentos geraram grandes oportunidades de emprego e de crescimento da renda, bem como um maior desenvolvimento regional no entorno dos projetos.

O Polo de Camaçari (BA) é o maior polo petroquímico do país e hoje engloba diversas atividades industriais, tais como a indústria automobilística e de pneumáticos. Recentemente, o BNDES financiou projetos de expansão e modernização das unidades petroquímicas lá localizadas, por exemplo, os das empresas Braskem, Deten, Elekeiroz, Monsanto, Oxitenio e Unigel, com desembolsos totais da ordem de R\$ 4 bilhões.

Outra importante iniciativa da indústria química no Nordeste que teve apoio do BNDES é o Complexo Petroquímico de Suape (PE), objetivando estruturar um novo polo petroquímico de poliéster integrado à cadeia nacional têxtil e de embalagens de politereftalato de etileno (PET), contribuindo para o desenvolvimento regional do Nordeste e do país. O projeto da Petroquímica Suape representa um investimento de aproximadamente R\$ 8,5 bilhões e conta com um apoio de cerca de R\$ 3,5 bilhões por parte do BNDES. Esse complexo compreende plantas químicas de escala mundial que virão a integrar a produção de ácido tereftálico purificado (PTA), resina PET e filamentos têxteis. Além do financiamento ao empreendimento industrial, o BNDES também abriu linha de financiamento da ordem de R\$ 35 milhões para a realização de investimentos sociais no entorno do projeto. Os projetos sociais apoiados foram elaborados em coordenação com as prefeituras e o governo do estado e estão localizados em diversos municípios na área de influência dos investimentos industriais. Dentre eles, destacam-se projetos de educação profissionalizante, em parceria com o Senai, na cidade de Ipojuca (PE); o projeto de recuperação do centro social na comunidade de Ilha de Deus, em Recife; e o projeto de estruturação da coleta seletiva de lixo, realizado em 12 municípios no interior de Pernambuco.

Ressalta-se que durante a construção, cerca de 5.300 pessoas estiveram envolvidas no projeto, o que gerou grande oportunidade de emprego, renda e qualificação profissional. Além disso, para a operação das plantas, foram criados 1.100 novos postos de trabalho diretos, além de setecentos indiretos, em função do desenvolvimento de prestadores de serviço.

### Consórcio de Alumínio do Maranhão

O projeto Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar) teve como objetivo a implantação da unidade 2 da refinaria do Alumar, contribuindo para o aumento da produção de alumina

em 2,1 milhões de toneladas/ano, elevando a capacidade da refinaria para 3,5 milhões de toneladas/ano, bem como a expansão do terminal portuário, ambos localizados no município de São Luís (MA). O apoio financeiro do BNDES foi de R\$ 1,1 bilhão, de um total investido de R\$ 6 bilhões.

A implantação do projeto gerou, em sua fase mais intensiva em mão de obra, 13 mil empregos diretos e indiretos. A partir do início da operação da refinaria, houve a contratação de 57 novos funcionários.

Arelado ao desenvolvimento do plano industrial, o projeto contou, também, com uma série de investimentos sociais com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades em seu entorno, por meio da aplicação de recursos nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e bem-estar social.

Dentre os projetos apoiados, destaca-se a Escola de Ensino Médio Mário Meireles, beneficiando mais de 1.300 alunos com o ensino médio e com cursos profissionalizantes. Além disso, foram desenvolvidos projetos de conscientização, tais como o Educação no Trânsito, com o objetivo conscientizar a população da importância de adotar um comportamento seguro no trânsito como forma de prevenir acidentes, e o Conscientização Ambiental, destinado à educação ambiental e ao incentivo ao desenvolvimento sustentável das comunidades no entorno da usina. Adicionalmente, foi criado um parque ambiental em São Luís (MA), com cerca de 1.800 hectares de preservação ambiental, e que recebe em média 10 mil visitantes ao ano, entre os quais pesquisadores, estudantes e demais pessoas da comunidade.

### Vanádio de Maracás

O projeto Vanádio de Maracás teve como objetivo a implantação de uma unidade mineradora de vanádio e de uma planta de beneficiamento para a produção comercial de 9,5 mil toneladas/ano do mineral na forma de pentóxido de vanádio, em jazida

localizada no município de Maracás (BA). O valor do projeto foi de cerca de R\$ 550 milhões e contou com o apoio do BNDES no montante de R\$ 334 milhões.

A implantação do projeto Vanádio de Maracás representou a abertura de aproximadamente mil empregos diretos e indiretos durante a fase de construção, que foi concluída no primeiro semestre de 2014. Ademais, durante a fase operacional, cerca de 280 novos postos de trabalho deverão ser criados.

Conjuntamente com o projeto industrial, a empresa apresentou uma série de ações sociais nas áreas de educação, saúde, infraestrutura, cultura e trabalho e renda. Dentre essas intervenções, pode ser destacada a geração de emprego e renda na caprinocultura, apicultura e na coleta seletiva.

Adicionalmente, a empresa investiu em qualificação profissional e no desenvolvimento de fornecedores locais, o que, além de beneficiar a própria empresa, gera grandes oportunidades de aumento de renda e restringe o fluxo migratório de trabalhadores em função da maior utilização de mão de obra local. Na área da saúde, a empresa investiu na construção de uma maternidade no município de Maracás (BA), que incluiu a doação de ambulância. Por fim, diversas ações culturais foram desenvolvidas naquele município, tais como, música, pintura, dança e esportes.

### Votorantim Cimentos

A Votorantim Cimentos tem apresentado destacada expansão de seus projetos na Região Nordeste, em particular nos últimos quatro anos, visando atender à crescente demanda propiciada pelo aumento da renda na região. Esses projetos trouxeram, como externalidades positivas ao entorno – regiões de Laranjeiras (SE), Paulista (PE) e São Luís (MA) –, o uso de mão de obra local e o aumento da oferta de cimento produzida localmente, o que ajudou a viabilizar a realização de projetos de investimentos em infraestrutura e habitação.

O valor investido pela empresa nos projetos ultrapassa os R\$ 300 milhões, com participação do BNDES da ordem de R\$ 180 milhões. Estima-se que, graças aos investimentos, cerca de 1.430 empregos diretos e indiretos foram criados na Região Nordeste, dos quais quatrocentos em Paulista (PE), 450 em Laranjeiras (SE) e 580 em São Luís (MA).

Em função da presença da empresa na região, diversas ações sociais são desenvolvidas. Em Paulista (PE), o projeto Biblioteca de Leitura Integrada busca incentivar o acesso da população à leitura, até mesmo com o empréstimo gratuito de livros e com a realização de oficinas de leitura trimestrais. Em São Luís (MA) e em Laranjeiras (SE), o Programa Evoluir oferece educação profissional técnica para jovens de baixa renda, promovendo, até, atividades socioeducativas e apoiando a inserção desses jovens no mercado de trabalho.

### Estaleiro Atlântico Sul S.A.

O Estaleiro Atlântico Sul fica localizado no Complexo Industrial do Porto de Suape, no município de Ipojuca (PE), ocupando um terreno de 1,62 milhão de m<sup>2</sup>. Conta com um cais de acabamento com 730 m e um dique seco com 400 m de comprimento. O estaleiro dispõe de capacidade de construção de embarcações de grande porte, plataformas e estruturas flutuantes, bem como de realizar conversões para o setor de petróleo *offshore*, tendo capacidade para processar até 160.000 t de aço por ano. Adicionalmente, um novo projeto em execução para ampliação do estaleiro tem a finalidade de capacitá-lo para produzir, ainda, navios-sonda e Floating Production Storage and Offloading (FPSOs, Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência).

O investimento total para a construção e ampliação do estaleiro deverá somar, aproximadamente, R\$ 2,4 bilhões, sendo apoiados pelo BNDES, por intermédio de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), cerca de R\$ 1,86 bilhão.



Ressalta-se que a produção dessas embarcações ajudará na renovação da frota brasileira, atendendo concomitantemente à política de conteúdo local, que visa ao desenvolvimento da indústria nacional, tendo, também, o mérito de influenciar positivamente a balança comercial brasileira.

O empreendimento em destaque promoveu profundos impactos positivos na região em que se instalou. Está prevista, ao fim do projeto de expansão, a criação de um total de 11 mil empregos, entre diretos e indiretos. Conjuntamente aos desenvolvimentos no estaleiro, estão sendo implementados projetos sociais com recursos próprios, no valor de R\$ 6,7 milhões.

Ao se instalar na região, sua primeira ação no campo da responsabilidade social foi contratar uma empresa de consultoria para traçar um perfil macrossocial da região de Ipojuca (PE). A partir dos resultados, foi criado o Plano Estratégico de Responsabilidade Social, articulado com os governos federal, estadual e municipal das cidades do entorno, além de representantes da sociedade civil, a fim de garantir o desenvolvimento sustentável no médio e longo prazo. Com esse intuito, foram tomadas ações nas áreas de inclusão social, saúde, educação e habitação, dentre as quais se podem destacar as seguintes:

- » Escola Nascledouro de Talentos: a pesquisa de 2006 indicou que a cidade não tinha nenhuma escola de ensino profissionalizante; assim, a empresa comprometeu-se a transformar o antigo matadouro municipal em escola, que posteriormente foi doada à Secretaria Municipal de Educação. Atualmente, a escola, que tem cursos ministrados pelo Senai, dispõe de capacidade para treinar duzentos alunos por turno, funcionando em três períodos.
- » Centro de Treinamento Engenheiro Francisco Vasconcelos: localizado no Complexo Industrial de Suape, foi doado ao governo estadual depois de sua conclusão, em 2008. A estrutura curricular foi montada pelo Senai, que ministra

curso como o de soldador, pintor, montador e encanador, todos voltados para moradores da região. Mais de 3 mil alunos foram beneficiados.

- » Programa Tatuoca: destinado a investir na comunidade de Ilha de Tatuoca (PE), que se localiza no entorno do estaleiro, busca identificar oportunidades de melhoria nas áreas de saúde, emprego, renda e educação. Foram incluídas no programa cerca de 250 pessoas de sessenta famílias da comunidade, para as quais foram oferecidos cursos de alfabetização, oportunidades de trabalho no estaleiro e atendimento médico-odontológico básico.
- » Projeto Habitação: ao analisar a região, foi observado que havia pouco espaço disponível para a construção de novas moradias, uma vez que 80% das terras estavam ocupadas pelo cultivo de cana-de-açúcar, além de cerca de 20% da população já viver em assentamentos subnormais. Assim, com o propósito de evitar um rápido processo de favelização, o estaleiro tomou a iniciativa de construir 1.328 casas para funcionários de baixa renda, contribuindo para mitigar o déficit habitacional na região.
- » Programa Educação: focado na melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas locais, de modo a preparar os alunos para o novo cenário de desenvolvimento econômico. O projeto contou com a instrumentalização de seis escolas da região.
- » Ondas da Leitura: biblioteca itinerante, formada por livros doados pelos próprios funcionários e que visa estimular o hábito da leitura entre funcionários e moradores da Ilha de Tatuoca (PE).

### Refinaria Abreu e Lima

A Refinaria do Nordeste ou Refinaria Abreu e Lima (RNEST) tem sede no Complexo Industrial Portuário do Suape, no município de Ipojuca (PE). As primeiras obras relacionadas ao projeto ti-

veram início ainda em 2007. Em 2009, depois da conclusão da terraplanagem, foi iniciada a construção civil dos prédios administrativos e de suporte da refinaria.

A unidade deverá processar 230 mil barris de petróleo por dia, estando preparada para processar 100% de petróleo pesado (petróleo viscoso com menor grau API<sup>2</sup> e que geralmente apresenta maior teor de enxofre), produzindo derivados de baixo teor de enxofre. Seu portfólio de produtos será concentrado na produção de diesel (70%). Também serão produzidos gás de cozinha (GLP), nafta petroquímica e coque.

O apoio do BNDES ao projeto, no valor de R\$ 9,9 bilhões, compreendeu o financiamento parcial da implantação da RNEST, abrangendo investimentos nos exercícios de 2009 a 2012.

É importante destacar que os investimentos na refinaria se enquadram no posicionamento estratégico da Petrobras, que objetiva ampliar a capacidade de refino do país, de modo a reduzir a dependência de importação de derivados, além de equilibrar a demanda de combustíveis líquidos da Região Nordeste, com disponibilização de oferta local.

O empreendimento gera em seu momento mais crítico de construção cerca de 40 mil empregos diretos e está sendo construído visando maximizar o conteúdo local, o que contribui bastante para o desenvolvimento da indústria nacional e dos fornecedores e prestadores de serviço locais. Ademais, estima-se que, durante a operação, a refinaria contará com, aproximadamente, mil trabalhadores.

### Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste

O Gasoduto de Integração Sudeste-Nordeste (Gasene) tem capacidade de transportar 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e totaliza 1.387 km, interligando Cabiúnas, no município de Macaé (RJ),

<sup>2</sup> Escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo. Quanto maior a densidade do óleo, menor será seu grau API.

a Catu (BA). O início da construção do gasoduto data de 2005 e, a partir de maio de 2010, todos os trechos já estavam em operação.

O BNDES financiou os dois maiores trechos do empreendimento, com apoio financeiro de cerca de R\$ 4,4 bilhões, ante o total dos investimentos realizados, que somaram mais de R\$ 6,6 bilhões. O projeto estimou a geração de cerca de 39 mil empregos durante a obra, dos quais 10 mil diretos.

Seu principal mérito é a integração das redes de gasodutos das regiões Sudeste e Nordeste. No estado da Bahia, o gasoduto atravessa vários municípios, favorecendo a distribuição de gás e sua interiorização. O gás natural transportado pelo Gasene também pode seguir para outros estados da região por meio de dutos da Malha Nordeste. Dessa forma, o gasoduto consiste em uma fonte de oferta de gás para a Região Nordeste em um contexto em que o Terminal de Gás de Cabiúnas (RJ) recebe investimentos para ampliação de sua capacidade de processamento de gás, em virtude das descobertas do pré-sal.

Outro ponto de destaque é que, segundo o Plano Decenal de Energia 2021, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a expectativa é de que a produção de gás da Região Nordeste diminua nos próximos anos. Por outro lado, espera-se que o consumo de gás aumente com o maior despacho de termelétricas e com a entrada em operação da RNEST. Nesse sentido, o crescimento da demanda poderá ser atendido pela oferta da Região Sudeste, via Gasene.

## REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2011. Rio de Janeiro, 2013a. (*Contas Nacionais*, n. 40). Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2011/contas\\_regionais\\_2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2011/contas_regionais_2011.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Síntese de indicadores sociais – uma análise das condições de vida da população brasileira, 2013. Rio de Janeiro, 2013b. (*Estudos & Pesquisas*, 32). Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2013/SIS\\_2013.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2013/SIS_2013.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2014.